REVISTA FLUMINENSE DE GEOGRAFIA 2

REVISTA ELETRÔNICA DA ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS - SEÇÃO NITERÓI
ANO 1 - JUL/DEZ DE 2005
ISSN 1980-9018

A Catedral Mundial da Fé como Símbolo de Poder da Igreja Universal do Reino de Deus na Paisagem da Metrópole Carioca

The World Cathedral Faith as a Symbol of Universal Church of God´s Kingdon Power in the Metropolis Landscape

---

"Nós estamos aqui para lançar a pedra fundamental da Cidade da Fé, que estará com suas portas abertas para que as pessoas aflitas, necessitadas, desenganadas, rejeitadas e desprezadas, aqueles que estão sozinhos, possam ter um encontro com o Senhor Jesus. De fato e de verdade, o templo que Deus deseja que venhamos a construir não é um templo de concreto, mas nos corações que se rendem diante dele" (grifo nosso).

(Bispo Macedo, no Lançamento da Pedra Fundamental da Catedral Mundial da Fé de Del Castilho, em 05.07.1997)

A Autora

Márcia Noêmia Pereira Guimarães
Professora da Faculdade de Pedagogia da FESO – Teresópolis/RJ
Professora de Geografia da rede pública do Estado do Rio de Janeiro

Resumo

Na paisagem das grandes cidades brasileiras, as Catedrais Mundiais da Fé representam a força da Igreja Universal do Reino de Deus no disputado mercado das ofertas religiosas. Pelos aspectos monumentais, esses templos convertem-se no símbolo mais visível do poder emergente da Universal e provavelmente a consolidação perene de sua territorialidade. Decerto, é na tectônica da catedral da fé, situada em Del Castilho, subúrbio da metrópole carioca, que tal grandiosidade pode ser observada, a partir de um ponto próximo. Mas, somente quando adentramos pelos seus espaços internos, é que a monumentalidade ganha funcionalidade, pois uma nova concepção de espaço sagrado expõe-se ao visitante e ao fiel.

Palavras-Chave

Igreja Universal do Reino de Deus - catedral Mundial da Fé - monumentalidade -

Introdução

As Catedrais Mundiais da Fé são hoje um poderoso símbolo religioso da Igreja Universal do Reino de Deus na paisagem de diferentes metrópoles mundiais, o que revela, a nosso ver, a eficácia e eficiência dessa instituição. Nosso texto não tem a preocupação em aprofundar este tema, no entanto, procura dar foco à Catedral Mundial da Fé, situada no bairro de Del Castilho, periferia urbana da cidade do Rio de Janeiro, como um importante símbolo da força de um dos ramos do pentecostalismo no Brasil, que é a Igreja Universal.
Nosso objetivo é principiar uma reflexão sobre esse templo no que ele tem de mais manifesto: a inovação de uma concepção de espaço sagrado.

Territorialidades religiosas em disputa na paisagem urbana do Rio de Janeiro

Formas visíveis das diferentes religiões no Brasil estão não só materializadas na paisagem por meio dos templos, igrejas, terreiros, centros espíritas, mas também por suas manifestações simbólicas: nas festas nacionais, regionais ou locais, nos eventos religiosos realizados nos estádios de futebol, no vestuário e vestimentas, nos gestos, nas linguagens. Em suma, é nas manifestações materiais e imateriais, visíveis ou "invisíveis" que a cultura religiosa se constrói no imaginário religioso nacional e torna-se perceptível na paisagem.
Embora a tradicional duplicidade religiosa católica/afro-brasileira continue existindo, o que temos observado nesses últimos vinte anos, quanto ao tema religião no contexto urbano brasileiro, particularmente na região metropolitana do Rio de Janeiro, é a tendência à diminuição dos símbolos dos cultos afro-brasileiros na paisagem, isto é, os terreiros, as festas, os ritos, os despachos e os sons dos atabaques.

No entanto, observamos no cenário religioso brasileiro, desde a década de 80, um aumento dos grupos pentecostais, conforme assinala Mônica S. Machado (1997), sobre a territorialidade pentecostal. Em estudo de caso realizado em um bairro do município de Niterói – zona metropolitana do Rio de Janeiro –, a autora nos mostra que os centros espíritas de candomblé e umbanda, à época de sua pesquisa, eram precários, de pequeno porte e, em geral, localizavam-se no fundo da residência do responsável pelo culto.
Em contrapartida, a autora faz referência ao aparecimento, desde a década de 60, de novas igrejas pentecostais na paisagem local: "é o grupo religioso que mais se destaca em termos de surgimento de templos" .
Além disso, a pesquisadora apresenta um esquema de representação gráfica de dois grupos religiosos que disputam localmente "territórios" nesse mesmo bairro: a Igreja Católica e as Igrejas Pentecostais. No esquema representativo do primeiro grupo, percebem-se "os limites" da sua territorialidade, ou seja, a igreja construída ocupando um "centro", um ponto fixo, e a comunidade de membros ou simpatizantes em seu entorno. Mônica S. Machado chama esse fenômeno sócio-espacial de territorialidade formal e perene em contraste com a territorialidade informal e fugaz do outro grupo, isto é, das igrejas pentecostais que, ao contrário daquele outro, tem suas igrejas representadas graficamente por diversos pontos – que podem ser fixos ou intermitentes –, mas que propagam sua influência (aumento da membresia - vínculo à instituição religiosa ou simpatizante) no espaço circundante sem formar "fronteiras fixas". Conclui a autora:

"Tal esquema aponta que a Igreja Católica tende a não apresentar mudanças no tempo e no espaço em sua área de atuação. Uma coisa completamente diferente ocorre com as Igrejas Pentecostais. Mudando temporal e espacialmente, as igrejas pentecostais conseguem difundir-se de maneira bastante significativa (...). Esse movimento religioso possui e desenvolve uma específica forma espacial de controle social essencialmente dinâmica, caracterizada pela transitoriedade e efemeridade. O território e a territorialidade pentecostal são estabelecidos momentaneamente com mobilidade e transitoriedade que permitem acompanhar o movimento estabelecido pela sociedade contemporânea" (ibid, 1997, p. 49)

Em conseqüência dos estudos de Machado, inferimos que a proliferação e o crescimento das igrejas pentecostais na paisagem vêm indicando a emergência dessa cultura religiosa, e o símbolo máximo de tal manifestação tem sido dado pelos inúmeros templos espalhados em diversas cidades brasileiras, sobretudo nas metrópoles.
Nesse sentido, concordamos com Denis Cosgrove (1998) quando assevera que, para se pensar teoricamente a paisagem moderna, enquanto texto cultural e objeto da geografia cultural renovada, é preciso analisar a relação entre cultura e poder. Para isso, propõe duas tipologias de práticas culturais presentes na paisagem: as da cultura dominante e as da cultura subdominante e ou alternativa. Esta, por sua vez, é subdividida em residual, aquela que sobrou do passado, em emergente, que antecipa o futuro e, por fim, em excluída, que ainda é ativa, mas pode a ser passivamente suprimida (ibid, p.111). É preciso deixar claro que o autor considera essa classificação "apenas como um artifício organizador útil" para o início da leitura e compreensão da paisagem. Compreensão não definitiva, mas que submete o olhar e a leitura à uma análise epistemológica e, por conseguinte, que vá além das aparências.
Portanto, com base nos estudos de Mônica S. Machado e na classificação de Denis Cosgrove, acreditamos que as religiões afro-brasileiras vêm se configurando na paisagem do Rio de Janeiro como uma cultura residual, porém resistente . A católica ainda como dominante e as (neo) pentecostais como uma cultura emergente no espaço metropolitano .

territorialidade pentecostal - nova concepção de espaço sagrado

Abstract
In the landscape of the great brazilian cities, the faiths cathedrals represent the power of the Universal Church of God ´s Kingdon in the market of religious offerings, by their monumentals aspects. This temples became a symbol of its emergent power and the consolidation of its territoriality. It´s in Del Castilho, an area in the Cariocas metropolis, where its greatness can be observed. But it´s only inside it where this greatness gains functionality, because a new concept of sacred space is exposed to visitors and faithfulls.

Keywords
World Cathedral Faith – greatness – new concepct of sacred space – pentecostal territoriality - Universal Church of God´s Kingdon

A Monumentalidade e afirmação da Universal do Reino de Deus na paisagem da metrópole carioca

No Brasil, o maior representante do grupo emergente de novos evangélicos é a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), organização que completou em 2001, vinte e cinco anos de existência, destacando-se por sua enorme inserção na mídia , bem como por sua crescente vinculação com Partidos Políticos, notadamente o Partido Liberal .
Da mesma forma, esse crescimento tem sido destacado por meio da disseminação de templos, principalmente nas grandes metrópoles nacionais e mundiais. Logo, a IURD é um fenômeno social com merecido destaque nas ciências sociais e em diferentes campos de pesquisa, haja vista o seu crescimento em várias esferas de poder instituído.
Quanto ao aumento de seu poder simbólico, este vem se manifestando atualmente na paisagem, por meio da grandiosidade de algumas de suas igrejas, as chamadas Catedrais Mundiais da Fé. A monumentalidade dessas catedrais, de uma certa forma, contraria a suposição de Campos (1991), sobre os templos pentecostais ao afirmar que:

"É possível que a aversão à arquitetura luxuosa [dos templos pentecostais] também esteja ligada ao desenvolvimento da idéia de que o abandono do antigo cenário eclesiástico seria uma condição sine qua non para o renascimento religioso e que o ressurgimento de uma fé cristã poderosa, semelhante à dos primeiros apóstolos, somente seria possível fora dos esquemas tradicionais de expressão da religiosidade cristã, inclusive as de caráter arquitetônicas" (Campos, p.118).

Embora predominem na IURD os templos resultantes de adaptações de galpões, teatros e cinemas, novos templos têm surgido na paisagem das grandes cidades, sugerindo um pendor pela grandiosidade, manifesto em diversos momentos da vida dessa instituição.
Rodrigues (2002), em um trabalho sobre "Cidade, Monumentalidade e Poder", não dissocia o monumento da monumentalidade, pois esta significa a carga simbólica e abstrata daquele. Em outras palavras, a monumentalidade é tudo aquilo que o monumento transmite não apenas como objeto espacial, mas também pelos valores e mensagens que comunica. Vejamos o que esta autora escreve:
"O monumento encerra em si uma monumentalidade, a qual, por sua vez, é transcendente, pois ela não é só mais um objeto presente no espaço urbano; ela é idéia, concepção, crença: objetivo simbolizado em objeto-símbolo, mas capaz de viajar no imaginário. Os monumentos diversos (esculturais: em homenagem a pessoas e fatos históricos; ou arquitetônicos: edifícios, torres, praças, avenidas e planos urbanísticos inteiros) são a própria espacialização de uma idéia, de uma concepção de mundo que procura tanto sua auto-afirmação quanto a subjugação de outras idéias e concepções destoantes"(Rodrigues, p. 61 – o grifo é nosso)

Em Del Castilho, subúrbio do Rio de Janeiro, a Catedral Mundial da Fé, pela sua grandiosidade e monumentalidade , tem sido destaque na paisagem como um verdadeiro símbolo de vigor e grandeza da IURD. Visão compartilhada tanto pelo bom humor de alguns cariocas que apelidaram a catedral de o maracanã do Bispo, quanto pela visão circunspecta de seus dirigentes ao falar do monumento: "A Catedral Mundial da Fé – o Templo da Glória do Novo Israel – um projeto de dimensões monumentais, que impressiona pela beleza e ousadia de sua arquitetura (...)".
Mas quando justificam o monumento, expressam, sobretudo, a monumentalidade da catedral, pois ela é o próprio símbolo e concretude da Teologia da Prosperidade e afirmação da IURD perante outras religiões

“(...) a grandiosidade e a imponência da Catedral nem de longe significam luxo ou ostentação. Na verdade, cada metro quadrado desta imensa área construída é o resultado do esforço, da fé e da extrema dedicação de bispos, pastores e membros da IURD ao longo de todos este anos, levando a palavra de Deus aos carentes, oprimidos e desesperados. O Templo da Glória representa a realização de um antigo sonho do povo de Deus: reunir em um só lugar o maior número de pessoas em oração e louvor ao Senhor dos Impossíveis. ‘A casa que edificarei há de ser grande, porque o nosso Deus é maior do que todos os deuses ‘ (II CRÔNICAS 2.5)” . (Grifo nosso)

Retomando a discussão acerca da paisagem sob o enfoque do binômio cultura e poder, ressaltamos a contribuição dada por Cosgrove acerca da hegemonia cultural. Para ele o:

“poder é expresso e mantido na reprodução da cultura. Isto é melhor concretizado quando é menos visível, quando as suposições culturais do grupo dominante aparecem simplesmente como senso comum. Isto ás vezes é chamado de hegemonia cultural” (Cosgrove, 1998, pp.104/105).

Ou seja, somente quando a cultura do grupo dominante se torna senso comum é que se concretiza como válida para todos, ao que se denomina “hegemonia cultural”.
As considerações do autor nos fazem refletir não só sobre a difícil questão da pretensa coexistência pacífica religiosa, mas também sobre a hegemonia da Igreja Católica no mundo ocidental. Na América Latina, conforme nos mostra a História, a Igreja Católica, para impor os seus símbolos culturais religiosos, necessitou destruir todas as manifestações e expressões da outra cultura, sobretudo as marcas impressas na paisagem. Descrição reveladora dessa estratégia encontra-se em Castillho, citado por Rampinelli:

“Juán de Zumárraga, primeiro arcebispo do México, se orgulhava, em uma carta de 1547, de que seus sacerdotes haviam destruído até então mais de 500 templos indígenas e queimado cerca de 2 mil ídolos. Ele próprio ajudou a incinerar os arquivos existentes em Texcoco. O mesmo fez o bispo de Yucatán, Diego de Landa, ao atirar ao fogo purificador os manuscritos maias – único povo da América pré-colombiana que havia criado uma escritura –, fazendo com que se destruíssem os principais documentos históricos e literários” (Castilho, p.31).

Vemos, portanto, que a Igreja Católica, para alcançar o senso comum cultural, teve, antes de mais nada, de fazer uso sistemático da violência para lograr a sua hegemonia. Na América Latina, esse processo do uso e abuso da força foi denominado cristianização.
Contudo, um dos distintivos mais contundentes da força da Igreja Católica foi, no campo simbólico, expresso, sobretudo, na monumentalidade das igrejas românicas, góticas e barrocas, conforme observa Brandão (2001): é na arché (origem, começo, princípio) e na tektonica (construção) dessas catedrais que a cultura cristã não só edificou o seu poder, mas especialmente construiu a cosmogonia do homem ocidental moderno, ou seja, “a relação Homem-Deus-Mundo”. Em suma, a relação do indivíduo-no-Mundo com Deus, mediada pela Igreja.
Brandão, assim como Rodrigues, leva-nos à conclusão de que, ao se construir um monumento religioso grandioso e de uso coletivo, os seus arquitetos (sentido lato) estão acima de tudo ideando, criando uma concepção de Homem e de Mundo.
Com o propósito de conhecer a catedral, fizemos algumas visitas e participamos de algumas sessões religiosas. No entorno interior às naves principais e secundárias, encontramos o sagrado e o profano em feliz convivência, já que uma rede de fast food conhecida, uma livraria, uma loja

de artigos religiosos da própria instituição e áreas de descanso ajardinadas com bancos se integravam em perfeita funcionalidade.
Todos esses elementos convidam os visitantes e freqüentadores fiéis a ficarem um pouquinho mais, descansarem na catedral e participarem de um próximo culto, uma vez que a catedral está diuturnamente aberta ao público. Logo, é possível "desfrutar" mais tempo do sagrado, servindo-se do profano. Situação esta bem oportuna aos dias de hoje quando a máxima é usar, comprar, gastar e pagar.
Por conseguinte, uma nova concepção do espaço sagrado vai se edificando dentro da catedral, pois cliente, consumidor e fiel se confundem. O espaço sagrado-profano em comunhão, torna-se espaço do consumo e consumo do espaço. Ou seja, a funcionalidade é o aspecto mais importante para atendimento aos anseios do cliente, não importa que seja ele um freqüentador íntegro e probo com a fé ou um freqüentador flexível dos serviços religiosos da catedral.
Construído "para sempre", este templo se adapta sobretudo para receber este fiel flexível ou o freqüentador esporádico em busca de aconselhamento. Um fiel, no dizer de Bauman, ajustado e adaptado à modernidade líquida, onde a condição humana é mantida pela incerteza, pela volatilidade e pela flexibilidade que perpassam o cotidiano desde o mundo do trabalho ao mundo das relações pessoais. Sobre as organizações religiosas da "pós-modernidade", Bauman acrescenta:

"Obviamente, já não são as 'organizações religiosas', com a sua mensagem da perpétua insuficiência do homem, que são mais bem adaptadas à 'comunicação da experiência máxima a quem não atinge o máximo'. O que quer que lhes tome o lugar deve antes e acima de tudo abolir totalmente o conceito de 'quem não atinge o máximo'e declarar a experiência máxima um dever e uma perspectiva realista para todo o mundo. 'Você pode fazer isso'. 'Todo o mundo pode fazê-lo'. 'Cabe somente a você decidir se vai fazê-lo'. 'Se você deixa de fazê-lo, só tem de botar a culpa em você mesmo.' Em segundo lugar, desligado o sonho da experiência máxima das práticas inspiradoras na religião, da abnegação e afastamento das atrações mundanas, é necessário atrelá-lo ao desejo dos bens terrenos e dispô-lo como a força condutora de intensa atividade como consumidor". (Bauman, 1997, p. 224)

A catedral, portanto, simboliza o progresso dessa organização religiosa no Brasil; e seu aspecto grandioso, o poder terreno da Teologia da Prosperidade. Por analogia, esta prosperidade deve ser aprendida dentro da catedral, o lugar onde se ensina a sair do "fundo do poço" para uma vida de abundância e situação próspera.
É bom lembrar que muitos desses "consumidores" dos espaços da catedral são moradores dos subúrbios, carentes de áreas de lazer como praças públicas e outros. Resta-lhes, portanto, freqüentarem os shoppings e outras áreas privadas de recreação. A catedral pode ser mais um desses espaços, no entanto, o freqüentador estará sob a vigilância atenta não só dos pastores, mas dos inúmeros obreiros presentes na igreja.

Considerações Finais

Conforme indicamos no início, nossa intenção foi simplesmente principiar uma reflexão sobre a monumentalidade dos templos iurdianos, especialmente, aquele que é o representativo da sede do poder religioso da IURD no Brasil e no mundo, a Catedral de Del Castilho.
Embora a Igreja Católica ainda seja uma cultura dominante no Brasil, vem perdendo parte de sua hegemonia para os novos grupos protestantes emergentes, sobretudo os pentecostais. Novas igrejas pentecostais são abertas a cada dia na metrópole carioca, sendo algumas construídas com

muito esmero e grandiosidade como é o caso das Catedrais Mundiais da Fé da IURD. A catedral de Del Castilho, a mais notável dentre todas, mostra-nos numa primeira visada sua nobreza e requinte na paisagem do subúrbio carioca.

No entanto, é no seu interior, na nave principal, com a igreja repleta de possíveis fiéis em êxtase e de simpatizantes em contato com Deus, que a IURD revela-nos que o seu projeto se consolida a cada dia no cenário religioso brasileiro, projeto este ainda em disputa com a cultura católica dominante e a cultura afro-brasileira residual.

Enfatizamos que a monumentalidade da Catedral Mundial da Fé na paisagem urbana significa, além da emergência do neopentecostalismo iurdiano no Brasil, possivelmente sua afirmação pela transformação de sua territorialidade informal e fugaz em formal e perene, conforme os estudos de Machado.

Ao idear o ordenamento cosmológico do homem urbano – de seu mundo ordinário e secularizado – em uma essência religiosa, a IURD procura dar visibilidade aos seus valores e ideologia utilizando, entre outras, a da tektonica da catedral. Para os seus dirigentes, é no templo, grandioso e imponente, um misto de espaço público e privado, onde a religião se confunde com um bem de consumo, que a Cidade da Fé será construída.

Referências Bibliográficas

BRANDÃO, Carlos Antônio Leite. A Formação Do Homem Moderno Vista Através Da Arquitetura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. O Mal-Estar da Pós-Modernidade. Rio de janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BURKE, Peter. Cultura Popular Na Idade Moderna. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.

CAMPOS, Leonildo Silveira. Teatro, Templo e Mercado – Organização e Marketing de um Empreendimento Neopentecostal. Petrópolis: Vozes, 1999.

DUMONT, Louis. O Individualismo – Uma Perspectiva Antropológica da Ideologia Moderna. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

ELIADE, Mircea. O Sagrado e o Profano – a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____ . Mito e Realidade. São Paulo: Perspectiva, 2002.

COSGROVE, Denis. “A Geografia Está em Toda Parte: Cultura e Simbolismo nas Paisagens Humanas”. In Paisagem, Tempo e Cultura. ROSENDAHL et al (orgs.). Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.

NEGRÃO, Lísias Nogueira. “Refazendo Antigas e Urdindo Novas Tramas: Trajetórias Do Sagrado”. In Religião e Sociedade. Rio de Janeiro: Instituto de Estudos da Religião (ISER), volume 18 – n. 2, dezembro de 1997.

MACHADO, Mônica Sampaio. “A Territorialidade Pentecostal: Uma Contribuição À Dimensão Territorial da Religião”. In Espaço e Cultura. Rio de Janeiro: UERJ – NEPEC, n. 4, junho de 1997.

RAMPINELLI, Waldir José. “A Falácia Do V Centenário”. In Os 500 Anos – A Conquista interminável. RAMPINELLI e OURIQUES, Nildo Domingos (orgs.). Petrópolis: Vozes, 2000.

RODRIGUES, Cristiane Moreira. “Cidade, Monumentalidade e Poder”. In Geographia. Revista da Pós-Graduação de Geografia – UFF. Rio de Janeiro, Ano 3, n. 6 dezembro de 2002.

SOUZA, Eliane Caloy Bovkalovski e MAGALHÃES, Maronilde Dias Brepohl. “Os Pentecostais: Entre a Fé e a Política”. In Tempo do Sagrado. São Paulo: revista brasileira de história, n. 43, v. 22.

Notas

Esse texto faz parte de algumas reflexões iniciadas na disciplina: Teoria da Paisagem do programa de mestrado em Geografia da UFF, ministrada pelo professor Jorge Luis Barbosa.
Compartilhamos a definição de cultura de acordo com Peter Burke (1999:25) “um sistema de significados, atitudes e valores partilhados e as formas simbólicas (apresentações, objetos artesanais) em que eles são expressos ou encarnados”. O adjetivo ‘religiosa’ restringe a cultura ao campo dos valores sagrados.
A religiosidade dos brasileiros é marcada por um forte traço de sincretismo religioso ou de coexistência religiosa (Negrão, 997, pp. 64/65). Para esse autor, a vivência dúplice da experiência religiosa, independente das vinculações institucionais, não deve ser vista como um “aspecto desviante” ou anormal, mas como uma característica da história da religiosidade brasileira, reforçada atualmente pela enorme diversificação de alternativas introduzidas em seu campo, nestes últimos 25 anos.
A pesquisa da autora confirma, segundo Campos, as categorias de periodização e análise do comportamento político dos “evangélicos” brasileiros elaborado pela teoria das “três Ondas” de Paul Freston. A “Terceira Onda” pentecostal se tornou forte a partir dos anos 80 e as características marcantes dessa fase têm sido a crença nos sinais e maravilhas do Espírito Santo, entre eles a cura pela fé, a glossolalia, o exorcismo etc. (Campos, 1999: 17). Souza e Magalhães acrescentam outras características a esse período: seus líderes são, na maioria, pregadores nacionais, uso intenso da mídia eletrônica (televangelismo).
“Conhecida em todo o Brasil pela sua diversidade religiosa, a população de Salvador tem acompanhado, nos últimos dias, uma verdadeira ‘guerra santa’ entre pais-de-santo e pastores evangélicos, principalmente os ligados à Igreja Universal do Reino de Deus” – Pais-de-santo denunciam discriminação: Babalorixás pedem direito de resposta em programa da Rede Record. Notícia publicada na Folha de São Paulo, caderno Cotidiano, p. C5, 13/01/2003.
A figura em anexo procura sintetizar, através de um mapa conceitual, as idéias expostas acima.
A IURD possui um jornal próprio denominado “Folha Universal” – de distribuição nacional, inúmeras emissoras de radio e a concessão da Rede Record de televisão, com associadas retransmissoras em todo o território nacional, pelo que se evidencia a dimensão de sua inserção nos meios de comunicação de massa.
Essa instituição vem garantindo crescente participação no cenário político nacional com a recorrente eleição de seus membros, particularmente bispos e pastores para ocupar cargos eletivos nas diferentes esferas do poder . A esses dois aspectos soma-se o fato de a IURD vir aumentando o número de fiéis e simpatizantes, segundo dados publicados pelo último censo do IBGE.

Observa-se com enorme freqüência no site da IURD uma notória inclinação para a grandiosidade, expressa em mensagens, p.ex.: “A IURD reuniu multidões de fiéis...”, “Os bispos seguram uma Bíblia de quase um metro...”, “A bênção dos 70 pastores”.
No final do texto, em anexo, é possível obter uma idéia da monumentalidade do templo em questão. A grandiosidade da catedral poderá ser melhor visualizada através de uma consulta ao site: www.igrejauniversal.org.br.
Página da IURD na Internet: www.igrejauniveral.org.br.

Anexo I

CARACTERÍSTICAS DA CATEDRAL MUNDIAL DA FÉ – IURD (TEMPLO DE DEL CASTILHO)

Fonte: www.igreja universal.org.br

- Maior templo da IURD.
- A área da catedral possui 63 mil metros quadrados.

- O batistério encontra-se situado no altar, onde os bispos clamam em favor das pessoas que buscam auxílio para os seus problemas.

- Possui 2 Naves

* Uma Principal – Comporta 10 mil pessoas e fica no centro do altar, onde o Espírito Santo é representado por uma imensa "Árvore da Vida" (mede 32 m do chão ao teto). Ela é também a base de sustentação (pilares) de toda a estrutura metálica da cobertura da nave.

* Uma Auxiliar

- Do lado de fora os muros da fachada, que cercam as edificações, foram revestidos com 10 mil metros quadrados de pedras trazidas de Israel – idéia que faz lembrar muito as construções da Terra Santa.
* Um estacionamento de 2 andares
* Uma praça de alimentação do Bob's
* Uma escolinha bíblica e berçários
- Nas extremidades da catedral funcionam: a parte administrativa, uma produtora de TV e rádios e também 2 livrarias evangélicas (halls de entrada).